

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NAS UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: uma revisão integrativa

DOI: 10.48140/digitaleditora.2021.011.4

4

Edinalda Silva santos

Enfermeira. Pós-graduada em Nefrologia. Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão –UNIFACEMA. Coelho Neto – Maranhão

Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha

Enfermeira. Doutora em Saúde. Docente da Universidade Estadual do Maranhão
Caxias – Maranhão

Filipe da Silva Sousa

Enfermeiro. Centro Universitário UNINOVAFAPI
Teresina – Piauí

Adrielly Macielly Rodrigues

Ferreira
Enfermeira. Faculdade IESM
Teresina – Piauí

Stefania da Costa Gomes Elias

Enfermeira. Faculdade IESM
Teresina – Piauí

Maria Jucilene da Silva Sousa


Enfermeira. Centro universitário UNIFACEMA
Caxias – Maranhão

Iracely de Vasconcelos Cruz

Caxias – Maranhão

Lara Beatriz de Sousa Coelho

Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA
Caxias – Maranhão

 <https://orcid.org/0000-0002-8640-7172>


Ronaldo Silva de Sousa

Acadêmico de Enfermagem. Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA
Caxias – Maranhão

 <https://orcid.org/0000-0002-7337-1094>

Andressa Ferreira de Brito.

Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA
Caxias – Maranhão

 <https://orcid.org/0000-0001-9103-2232>

PALAVRAS-CHAVES: educação permanente– enfermagem – urgência e emergência

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NAS UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: uma revisão integrativa

DOI: 10.48140/digitaleditora.2021.011.4

4

RESUMO

Objetivos: Realizar uma revisão integrativa da literatura acerca da importância da educação permanente para os profissionais de enfermagem que atuam nas unidades de urgência e emergência.

Métodos: Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. A estratégia de busca eletrônica se deu nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados em enfermagem (BDENF) e Scientific Eletronic Library Online (Scielo).

Resultados: A pesquisa revelou que a Educação Permanente para os profissionais de enfermagem que atuam nas unidades de Urgência e Emergência, é vital para o desenvolvimento de uma assistência de excelência, norteadada pela realidade vivenciada e em tempo oportuno, que embora esta seja uma realidade dentro destas unidades, ainda existe deficiência tanto no que tange o manejo das atividades e seu real significado, quanto na adesão, contudo, quando são bem desenvolvidas, logram resultados positivos

Conclusão: A Educação Permanente nas unidades de Urgência e Emergência é bastante discutida, tanto no processo de trabalho como por pesquisadores. Sua relevância é notória, porém ainda se percebe resistência, por parte de profissionais e gestores dos serviços.

PALAVRAS-CHAVES: educação permanente – enfermagem – urgência e emergência

THE IMPORTANCE OF PERMANENT EDUCATION FOR NURSING PROFESSIONALS AT URGENCY AND EMERGENCY UNITS: an integrative review

DOI: 10.48140/digitaeditora.2021.011.4



ABSTRACT

Objectives: To carry out an integrative literature review on the importance of continuing education for nursing professionals working in urgency and emergency units.

Methods: This is an Integrative Literature Review. The electronic search strategy took place in the following databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Database on Nursing (BDENF) and Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Results: The research revealed that Continuing Education for nursing professionals working in Urgent and Emergency units is vital for the development of excellent care, guided by the experienced reality and in due time, which although this is a reality within these units. , there is still a deficiency both in terms of the management of activities and their real meaning, and in terms of adherence, however, when they are well developed, they achieve positive results. of work and by researchers. Its relevance is notorious, but there is still resistance on the part of professionals and service managers.

Recebido em: 24/06/2021
 Aprovado em: 01/08/2021
 Conflito de Interesse: não houve
 Suporte Financeiro: não houve

KEYWORD: permanent education – nursing – urgency and emergency



INTRODUÇÃO

Segundo Nunes (2014), pode-se entender por educação permanente toda e qualquer atividade que tem por objetivo provocar uma mudança de atitudes e/ou comportamento a partir da aquisição de novos conhecimentos, conceitos e atitudes.

Ainda para Nunes (2014), é uma das estratégias que promove um espaço reflexivo crítico, ao partir da problematização para favorecer a continuidade transformadora da realidade. Desta forma, a educação permanente pode ser definida como um contínuo aprendizado em serviço, que proporciona alteração de comportamento a partir da aquisição de novos conhecimentos.

Na Reforma Sanitária Brasileira, a Educação Permanente ganhou um conceito pedagógico ampliado para executar a integração entre ensino e as ações e serviços, bem como entre docência e atenção à saúde, sendo útil para a formação e gestão setorial, desenvolvimento institucional e controle social em saúde (NUNES, 2014).

O termo educação permanente aparece pela primeira vez na França em 1955 e foi oficializado no ano seguinte em um documento do Ministro Educacional sobre o prolongamento da escolaridade obrigatória e a reforma do ensino público. No final da década de 1960, passa a ser difundida pela UNESCO, fundamentada na teoria do capital humano, que compreende a qualificação do fator humano como um dos mais importantes meios para a produtividade econômica e o desenvolvimento do país (LEMOS, 2015).

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) compreende que a transformação nos serviços, no ensino e na condução do sistema de saúde não pode ser considerada questão simplesmente técnica. Envolve mudança nas relações, nos processos, nos atos de saúde e, principalmente, nas pessoas (BRASIL, 2014).

Segundo El hetti et al. (2013), a Educação Permanente em Saúde (EPS), por meio da Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007, veio adequar a formação e a qualificação dos trabalhadores da área da saúde às necessidades da população, contribuindo assim, para o desenvolvimento do SUS. Essa estratégia se caracteriza pela educação na vida cotidiana e prevê transformar as situações diárias em aprendizagem, analisando reflexivamente os problemas da prática e valorizando o próprio processo de trabalho.

No âmbito da saúde e enfermagem, as atividades educativas são abordadas com base na concepção da educação permanente (EP) aderidas como política pública de formação e alguns dos objetivos principais dos Núcleos de Educação em emergência para o aprimoramento e desenvolvimento do profissional de saúde podemos destacar a promoção de programas de formação e educação continuada na forma de treinamento em serviço; criação de equipes multiplicadoras e o desenvolvimento e aprimoramento de forma participativa e sustentadas as políticas públicas voltadas para o setor emergencial (NUNES, 2014).

No Brasil, com o SUS e os novos desafios assumidos, a formação dos trabalhadores da saúde passa a ter maior ênfase. No texto da Constituição Federal (Artigo 200), fica estabelecido que “ao sistema único de saúde compete, além de outras atribuições, nos termos da lei, ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde.

A formação profissional passou a ser reconhecida como fator essencial para o processo de consolidação da Reforma Sanitária Brasileira. Somente em 2003 é criada, no Ministério da Saúde, a Secretaria de Gestão de Trabalho e da Educação em Saúde (SGTES), que assumiu a responsabilidade de formular políticas orientadoras da gestão, formação, qualificação e regulação dos trabalhadores da saúde no Brasil (LEMOS, 2015).

Segundo Silva et al. (2017), a Educação Permanente em Saúde (EPS), não é um apêndice, carece ser entendida pelos gestores como parte integrante da gestão do trabalho em saúde, tem como base as práticas institucionalizadas de saúde e sua implementação tem como referência os problemas cotidianos das equipes de saúde, que procuram gerar mudanças nas práticas, na organização, nas relações e no processo de trabalho.

Pode contribuir para mudanças na gestão em saúde, transformando o espaço de trabalho, mediante atuações críticas, reflexivas, socialmente comprometidas e tecnicamente competentes.

As mudanças na gestão do trabalho na atenção básica, em especial a partir do processo de trabalho, portanto, harmonizam-se com a proposta da EPS. As portas de urgência constituem-se em importante observatório da condição de saúde da população e da atuação do sistema de saúde. Através delas se mostram os agravos inusitados à saúde da população, sendo, portanto, importante fonte de informação em tempo real para as ações de vigilância em saúde (EL HETT et al., 2013).

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, que é um método de pesquisa da Prática Baseada em Evidências. Revisão integrativa é um método específico que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular, traçando uma análise do conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre determinado tema, (BOTELHO, CUNHA E MACEDO, 2011)

As questões do estudo foram: qual a importância da Educação Permanente para os serviços de saúde; qual a compreensão dos profissionais de saúde acerca da Educação Permanente; qual o impacto da Educação Permanente no atendimento nas unidades de urgência e emergência?

A pesquisa trilhou o seguinte percurso metodológico: Identificação do problema; Busca na literatura; Extração dos dados dos estudos; Avaliação dos estudos; Interpretação dos resultados; Síntese dos resultados; condensação do conhecimento evidenciado.

A estratégia de busca eletrônica se deu nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados em enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), empregando, de forma isolada e em combinação com a expressão booleana And, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

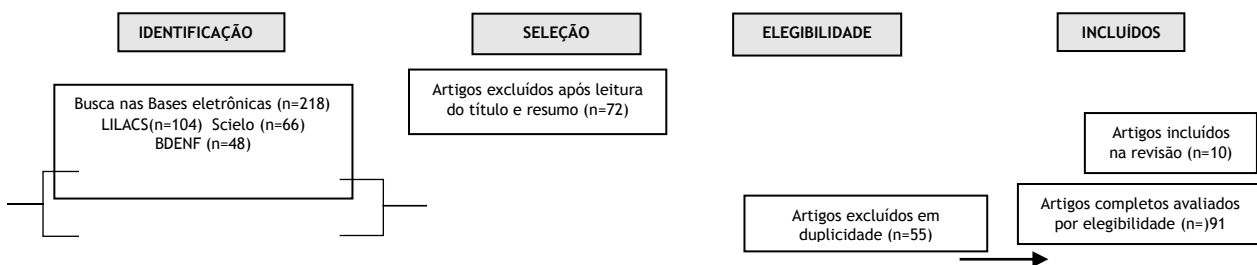
Os critérios de inclusão foram: produções científicas integrais disponíveis nas bases de dados selecionadas, no período de 2010 a 2019, que trouxeram informações acerca da Importância da Educação Permanente para os profissionais de enfermagem que atuam nas Unidades de Urgência e Emergência. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão da literatura e estudo de caso, textos incompletos, teses e dissertações, pois apresentam limitações para responder às questões norteadoras propostas pelos autores.

Para extração dos dados dos artigos, elaborou-se um instrumento contendo as seguintes informações: título, autores, periódico, ano de publicação, tipo de pesquisa, base de dados. A análise dos estudos encontrados foi feita de forma descritiva onde os mesmos foram analisados quanto ao ano, autoria, local do estudo, tipo de estudo, população-alvo, delineamento do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 218 estudos nas bases de dados. Após eliminação de 55 artigos duplicados, foram selecionados 163 artigos. Desses, 72 foram excluídos após a análise dos títulos e resumos. Dos 92 artigos elegíveis, foram excluídos pelos seguintes motivos: 28 não estavam disponíveis na íntegra; 15 não atendiam ao recorte temporal; 18 não tratavam diretamente da Educação permanente para os profissionais de enfermagem que atuam em Unidades de urgência e Emergência. Ao final, 10 estudos foram incluídos na revisão integrativa. A figura 1 apresenta a síntese do processo de seleção dos artigos.

FIGURA 1. Fluxograma de identificação e seleção dos artigos segundo diretrizes do instrumento PRISMA, 2007 a 2017.



Dos 10 estudos incluídos no trabalho, quanto aos aspectos gerais, a publicação mais antiga é de 2013, mostrando que há grande oferta de publicações disponíveis, e o tema desperta expressivo interesse da comunidade científica; os 10 artigos eram nacionais. Esse aspecto se torna relevante, pois mostra que os pesquisadores brasileiros se mostram interessados em tratar do tema, entre tanto, nos conduz a refletir sobre a necessidade cada vez maior em desenvolver trabalho dentro dessa linha de pesquisa, considerando a sua significância para os serviços de saúde.

No tangente aos objetivos propostos, uma expressiva maioria (82%), preocupou-se em tratar da percepção dos profissionais de enfermagem que atuam nas unidades de urgência e emergência às atividades de Educação Permanente.

Apresenta-se no Quadro 1 a seguir uma síntese dos estudos desta revisão integrativa.

QUADRO 1. Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa, nas bases LILACS, Scielo e BDNF, no período de 2007 a 2017. Caxias-MA, 2017.

N	TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICO	ANO	ABORDAGEM/ TIPO E LOCAL DO ESTUDO	BASE DE DADOS
I	Educação permanente/continuada como estratégias de gestão no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	LB, EL HETTI; BERNARDES, A; GABRIEL CS; FORTUNA, CM; MAZIERO, VG	Revista Eletrônica de Enfermagem	2015	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	BDNF
II	A educação permanente no serviço de enfermagem em emergência	NUNES, SFL	?	2014	estudo descritivo de caráter prospectivo, com abordagem quantitativa	Scielo
III	Educação permanente na reorganização do processo de trabalho em emergência: estudo exploratório	FERNANDES,SF;		2015	Estudo descritivo exploratório, pesquisa convergente assistencial com abordagem qualitativa	LILACS
IV	Educação permanente em saúde: experiência dos profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência	COELHO,G-MP; VIEIRA, SCA; LIMA, KSB MENDES, RMC; SANTOS, RAA; BARROS, AG	Enferm. Foco 2	2013	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva	Scielo
V	Educação permanente em saúde sob a perspectiva de Agostinho de Hipona	FERNDES, FC; CORTEZ, EA; LAPROVITA, D; ALMEIDA, LP; FERREIRA, AF; CORVINO,MPF	Revista Brasileira de Enfermagem	2017	trabalho de reflexão	Scielo
VI	Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos gestores municipais de saúde	SILVA, LAA; SODERA, RM; PETRYA, L; OLIVEIRA, IC	Revista Gaucha de enfermagem	2017	pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória	LILACS

VII	Classificação de risco em unidade de pronto atendimento: discursos dos enfermeiros	HERMIDA, PM; JUNG, W; NASCIMENTO, ERP; SILVEIRA, NR; ALVES, DLF; BENFATTO, TB	Rev enferm UERJ,	2017	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	LILACS
VIII	Conhecimento dos profissionais de enfermagem em situações de emergência psiquiátrica	IKUTA, CY; SANTOS, MA; BADAGNAN, HF; DONATO, GECS; ZANETTI, NAG	Revista Eletrônica de Enfermagem	2007	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	BDENF
IX	educação Permanente em saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente?	LEMOS, CLSC	Revista Ciências e Saúde Coletiva	2016		SciELO
X	Educação Permanente Em Saúde Em Serviços De Urgência E Emergência Hospitalar	SILVA, JT; VRIESMANN, LC	Revista eletrônica trimestral de enfermagem	2015	Estudo observacional, exploratório e descritivo,	SciELO

Após análise criteriosa dos estudos, constatou-se que a Educação Permanente para os profissionais de enfermagem que atuam nas unidades de urgência e emergência tem se tornado cada vez mais necessária, à medida que se compreende que os processos de trabalho nessa modalidade de atendimento, exige cada vez mais inovação do conhecimento para alcançar as transformações sofridas, tanto no tangente às mudanças epidemiológicas no processo de adoecimento, quanto no arsenal tecnológico cada vez mais avançado, empregado na assistência. Contudo, há dificuldades de natureza variada na implementação das atividades de educação permanente no âmbito dessas unidade de saúde.

Nunes (2014), constatou em estudo realizado em um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, que na esfera do serviço de urgência e emergência é de extrema importância que os profissionais tenham em mente a necessidade de estar acompanhando, em tempo real as mudanças ocorridas no modelo de atendimento, sobre tudo, no que se refere à atualização dos protocolos e que a Educação Permanente exerce importante papel nesse cenário.

Ikuta et al. (2013), em estudo sobre o conhecimento dos profissionais de enfermagem que atendem em emergência psiquiátrica, enfatizam, ao mostrar que a Educação Permanente é necessária e desejada por esses profissionais, para desenvolver assistência de qualidade e humanizada a essa clientela.

Ainda segundo Ikuta et al. (2013), já se observa, nos serviços de saúde algumas iniciativas no sentido de promover Educação Permanente, porém, há necessidade de adoção de ações mais expressivas, que possam suprir lacunas, que ainda persistem.

Para Lemos (2016), que fez uma análise de documentos do Ministério da Saúde relativos à primeira fase da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) (2003-2005), a possibilidade de transformação do trabalho do SUS na PNEPS ancora-se na EPS, a partir de três fundamentos centrais: a micropolítica do trabalho vivo, na qual, a educação deve ser um instrumento permanente, que estimule os trabalhadores a novas posturas para um melhor cuidado com a saúde; método da roda, que valoriza a construção subjetiva da liberdade, ou seja, estruturas e com base na possibilidade de expressão dos desejos, interesses e valores particulares ou singulares e se articula para a criação de espaços de diálogo e confrontos para manifestação destes; problematização/aprendizagem significativa, com valorização do ensino de repasse de ideias.

Ainda segundo Lemos (2016), a PNEPS enaltece o lema aprender a aprender que se incorpora à dinâmica da micropolítica do trabalho, valorizando as tecnologias leves, que se refere aos processos relacionados ao encontro entre o trabalhador de saúde e o usuário, carregando em si a ideia de uma autonomia, que dar ao aprendiz a possibilidade de aprendizagem ao longo da vida.

El Hetti et al. (2015), contribuem em estudo realizado com o objetivo de analisar a percepção dos profissionais de enfermagem do serviço de emergência sobre educação permanente e/ou continuada, realizado em São Paulo, afirmando que a proposta de educação permanente, tem o papel de identificar, junto aos trabalhadores da área de urgência e emergência, quais são as dificuldades apresentadas no trabalho diário, e dessa forma atuar nos principais problemas levantados.

Os mesmos autores perceberam ainda que, de acordo com a realidade e complexidade desses serviços, tem-se promovido um espaço de discussão para os profissionais de enfermagem, vislumbrando uma posterior mudança de postura, com ênfase na revisão de suas condutas e assim, poder aprimorá-las, tendo o usuário como protagonista nesse processo.

Ainda sobre a importância da Educação Permanente nas unidades de urgência e emergência, Coelho et al. (2014), nos permitiram compreender que, no intuito de melhorar a qualidade dos serviços prestados, a Educação Permanente em Saúde funciona como dispositivo de aproximação entre o cotidiano dos profissionais que atuam em urgência e emergência e as necessidades dos usuários. Sendo indispensável incentivar a participação de todos os atores envolvidos nesse processo de relações que deve ocorrer no interior das equipes em atuação conjunta, inserida em uma determinada unidade de saúde.

Ainda para Coelho et al. (2014), a Educação Permanente nas unidades de urgência e emergência, além dos benefícios trazidos ao serviço, esta, também garantirá gestão participativa dos trabalhadores e usuários.

Em Estudo descritivo de abordagem qualitativa de El Hetti, et al. (2015), que buscou uma compreensão única dos profissionais de enfermagem que atuam em uma unidade de Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, constataram que, para que se tenha sucesso na utilização de qualquer estratégia educativa, é imprescindível que haja a compreensão dos envolvidos sobre a mesma, contudo, o estudo mostrou que, os trabalhadores desconhecem conceitos importantes, intitulando como treinamento ou capacitação, notando-se, que os profissionais não sabem a diferença entre os termos.

Ainda os mesmos autores, afirmam assim, que os trabalhadores da área de urgência e emergência têm deficiência de conhecimento do processo de aprendizagem por meio da Educação Permanente.

Resultado divergente Coelho et al. (2014) mostraram, afirmando que o processo contínuo de aprendizagem e o termo Educação Permanente em Saúde para a maioria dos profissionais de saúde entrevistados do SAMU – Juazeiro/BA têm um significado de processo contínuo necessário dentro do serviço, como oportunidade de adquirir mais conhecimentos, e assim, crescer profissionalmente.

Ainda no trabalho de Coelho (2014), mostrou que as dificuldades relatadas pelos profissionais desse serviço de urgência, podem ser sanadas por meio da educação permanente em saúde.

Foi vislumbrado no trabalho desses autores que essa estratégia educativa possibilitou, nessa realidade, ampliação do vínculo entre os profissionais da equipe, melhora no acolhimento e humanização, maior democratização da gestão e ampliação do conhecimento das necessidades de saúde da comunidade.

No tocante a Educação Permanente em Serviços de Urgência e Emergência, por meio do Núcleo de Educação em Urgência (NEU) e o Núcleo de Educação Permanente (NEP) Coelho et al (2014), perceberam a transformação pessoal, profissional e social tão almejada que se dá em todas as relações do sujeito, por meio da interação e aquisição de novos conhecimentos.

O estudo de Ikuta et al. (2013), corrobora o estudo anterior, evidenciando que a equipe de enfermagem mostra interesse por processos educativos amplos, colocando a educação permanente como uma possibilidade e que vem sendo perseguida pelos profissionais que atuam nas unidades de urgência e emergência.

Segundo Silva e Vriesmann (2019) em trabalho realizado com o objetivo de mostrar a importância da inserção da EPS em serviços de urgência e emergência, a equipe de enfermagem tem ciência do impulso de grandes mudanças para o desempenho profissional, levando a volumosos debates a respeito da aplicação de atividades de educação permanente no serviço de urgência e emergência.

O autores mostraram ainda a Educação Permanente como uma ferramenta que proporciona ao ambiente de trabalho uma reflexão ao processo educativo e qualificador, de forma a visualizar os aspectos positivos e negativos que constituem o setor, trabalhando-os em prol da melhoria da assistência à população.

Já Ikuta et al.(2013), ao elencar a qualidade na assistência à saúde e a humanização dos serviços, como uma das metas para a consolidação do SUS, enfatiza que um dos mecanismos bastante discutido e eficaz é a Educação Permanente em Saúde, por ser um processo educativo aplicado ao trabalho onde estabelece uma reflexão crítica entre os sujeitos, garantindo mudanças nas relações, nos processos, nos atos de saúde e nas pessoas, e uma melhor articulação dentro e fora das instituições.

Pinto et al., destacaram que, por meio da EPS, logo se obtêm o fruto por meio de soluções e alternativas, dentro das unidades de urgência e emergência para os entraves inerentes à essa realidade de trabalho dos profissionais de enfermagem, ancorando a formação e mutação corriqueira do meio em que esses profissionais estão inseridos, constante aos atuantes, através de ações educativas de ensino e atenção, vislumbrando a qualidade dos serviços ofertados.

Para Fernandes et al. (2017), quando se opta por uma gestão participativa, com inclusão dos programas de qualidade e a descentralização das decisões e aproximação de todos os integrantes da equipe de trabalho, insere-se nesse contexto, a Educação Permanente em Saúde, que vem oportunizar a participação do trabalhador na discussão, na tomada de decisões e no aperfeiçoamento constante do processo de trabalho, respaldados pelo conhecimento da realidade que estão inseridos.



CONCLUSÃO

Constatou-se que, Educação Permanente para os profissionais de enfermagem que atuam nas unidades de urgência e emergência é um tema bastante polemizado, por ser indiscutível sua importância, porém a precariedade em sua aplicabilidade é visível dentro dessas unidades de saúde, por diversos fatores.

Percebe-se que, ao colocar os profissionais de enfermagem como elementos de mudança dos processos de trabalho, por meio de fatores não estruturais, considerando que estes são avaliados como os de maior impacto dentro das unidades de urgência e emergência, torna esta ainda mais inacessível, por tratar de mudança de postura, pautadas no aprendizado. Pois essa nova maneira de proceder poderá não satisfazer a interesses divergentes.

Dessa forma devemos criar subsídios para que a EPS, dentro das unidades de urgência e emergência possa de fato, proporcionar ao usuário desses serviços e também aos trabalhadores a garantia dos direitos a uma saúde de qualidade, que possa lhes garantir qualidade de vida.

Que as discussões acerca da importância da EPS para os serviços de urgência e emergência ultrapassem as fronteiras dessas unidades de saúde e adentre os espaços políticos, para que seja defendida nas discussões coletivas e ganhe maior notoriedade.

REFERÊNCIAS

LB, EL HETTI; BERNARDES, A; GABRIEL CS; FORTUNA, CM; MAZIERO, VG. Revisão integrativa: Educação permanente/continuada como estratégias de gestão no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Revista Eletrônica de Enfermagem, v.15, n.4, 2015

NUNES, SFL. A educação permanente no serviço de enfermagem em emergência. Revisão integrativa: Saúde animal. v. 5 n.1 São Luiz, 2014

FERNANDES,SF; CORTEZ, EA. Educação permanente na reorganização do processo de trabalho em emergência: estudo exploratório. Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal, v. 10, 2015

COELHO,GMP; VIEIRA, SCA; LIMA, KSB MENDES, RMC; SANTOS, RAA; BARROS, AG. Educação permanente em saúde: experiência dos profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência. Enfermagem em Foco 2, v. 6, n.1, 2013

FERNANDES, FC; CORTEZ, EA; LAPROVITA, D; ALMEIDA, LP; FERREIRA, AF; CORVINO,MPF. Educação permanente em saúde sob a perspectiva de Agostinho de Hipona. Revista Brasileira de Enfermagem. 2017

SILVA, LAA; SODERA, RM; PETRYA, L; OLIVEIRA, IC. Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos gestores municipais de saúde. Revista Gaucha de enfermagem, v. 38, n. 1, 2017

HERMIDA, PM; JUNG, W; NASCIMENTO, ERP; SILVEIRA,NR; ALVES, DLF; BENFATTO, TB. Classificação de risco em unidade de pronto atendimento: discursos dos enfermeiros. Rev enferm UERJ, v. 25 2017

IKUTA, CY; SANTOS, MA; BADAGNAN, HF; DONATO, GECS; ZANETTI, NAG. Conhecimento dos profissionais de enfermagem em situações de emergência psiquiátrica. Revista Eletrônica de Enfermagem, v.15, n.4, 2017

LEMOS, CLSC. educação Permanente em saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente?, Revista Ciencias e Saúde Coletiva, vol.21, n.3, 2016

SILVA, JT; VRIESMANN, LC. Educação Permanente Em Saúde Em Serviços De Urgência E Emergência Hospitalar. Revista Saúde e Desenvolvimento, vol.13, n.14, 2019